

LEITE CLANDESTINO NO BRASIL NÃO CHEGA A 20% DA PRODUÇÃO TOTAL

Sebastião Teixeira Gomes¹

O significativo volume do mercado de leite sem inspeção, leite informal, tem sido apontado como importante concorrente dos produtores do mercado com inspeção, também conhecido como mercado formal.

A tese da concorrência do mercado informal tem sido apontada como um sério problema para a modernização da pecuária nacional. Entretanto, o real volume do leite do mercado informal é muito menor do que tem sido divulgado, razão porque esta tese fica muito enfraquecida. A partir destas considerações, o objetivo deste artigo é provar, com dados, que a influência do leite sem inspeção sobre o mercado de lácteos é, significativamente, menor que a divulgada.

Os argumentos a favor da pequena importância do leite informal sobre o mercado são de três naturezas. O primeiro diz respeito a como tem sido estimado o volume de leite do mercado informal. Ele é igual a produção total do país menos a produção com inspeção. Por esta metodologia fica desprezado o leite consumido na própria empresa rural, ou seja, o leite do autoconsumo, tanto humano quanto para aleitamento dos bezerros. Existem evidências de muitos produtores, especialmente os pequenos, que produzem leite apenas para o consumo de sua família. A produção destes não chega ao mercado, nem formal nem informal. Portanto, desprezar o autoconsumo significa aumentar o mercado informal, visto que as estatísticas do leite com inspeção são bem aproximadas da realidade.

O segundo argumento e, com certeza o mais forte, vem dos dados do último Censo Agropecuário, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. De acordo com o censo de 1995/96, na página 140, o número de informantes da produção de leite de vacas é de 1.810.041 e a produção anual de 17,93 bilhões de litros. Neste mesma página do censo, o número de informantes que vendem leite é de 818.103 e a produção anual vendida é de 14,21 bilhões. Isto significa que, apenas 45% dos informantes vendem leite e a produção vendida corresponde a 79% da produção total do país. Em outras palavras, 55% dos informantes produzem leite apenas para o autoconsumo e 21% da produção nacional é utilizada no autoconsumo.

Resta ainda distribuir a produção que é vendida entre os mercados formal e informal. Ainda de acordo com o IBGE o volume médio do mercado, com inspeção, em 1995/96 foi de 10,97 bilhões (10,58 em 95 e 11,37 em 96). Isto significa que o mercado formal (10,97

¹ Prof. titular da Universidade Federal de Viçosa.
Escrito em 17-05-00.

bilhões) corresponde a 61% da produção nacional (17,93 bilhões). A partir destes dados tem-se a seguinte distribuição da produção de leite do Brasil: 61% destina-se ao mercado com inspeção, 21% ao autoconsumo e 18% ao mercado sem inspeção.

Antes de encerrar o segundo argumento, vale o registro que em 1995/96 só era considerado leite inspecionado aquele controlado pela inspeção federal, não incluindo o leite inspecionado nem pelo Estado e nem pelo Município. Isto significa que o percentual do leite com inspeção é, com certeza, maior que 61% e, por conseqüência, o percentual do leite sem inspeção é menor que 18%. Estimativas da Leite Brasil indicam que o leite processado pelas miniusinas, sujeito a inspeção estadual, corresponde a 4% do volume total inspecionado. A partir deste dado, a distribuição anterior deve ser refeita resultando, finalmente, na seguinte distribuição da produção de leite do Brasil: 64% destina-se ao mercado com inspeção, 21% ao autoconsumo e 15% ao mercado sem inspeção.

Agora o terceiro, e último, argumento a favor da menor importância do leite informal sobre o mercado de lácteos do Brasil. Ele diz respeito a participação do pequeno produtor na produção total de leite. Para esta análise será considerado como pequeno produtor aquele que produz até 50 litros de leite por dia. A base do argumento é que os 55% dos informantes que não vendem leite (usam apenas para o autoconsumo) são, principalmente, pequenos produtores. Portanto, se houver grande volume de leite produzido pelos pequenos produtores isto significa que o autoconsumo representa elevada participação na produção total. Para provar esta tese serão utilizados dados do Censo Agropecuário (produção total) e da Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais – Itambé, (representando o mercado formal).

Segundo o Censo Agropecuário de 1995/96, 88% dos produtores de leite produzem até 50 litros por dia e respondem por 36% da produção do país. Entretanto, segundo dados da Itambé, 40% dos seus produtores produzem até 50 litros por dia e respondem por apenas 6% da produção recebida por esta central. A significativa participação do pequeno produtor na produção total (36%) indica que a maior parte deste leite vai para o autoconsumo, visto que sua participação no mercado formal é pouco expressiva (6%) .

Concluindo, os argumentos apresentados demonstram que o leite sem inspeção, representando apenas 15% da produção total, influencia muito pouco no agregado do mercado doméstico de lácteos. Mesmo porque a distribuição do leite e derivados sem inspeção é concentrada nas pequenas cidades enquanto as forças que definem a oferta e a demanda de lácteos são oriundas das grandes cidades que representam os grandes mercados.